



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Pontes, Anizabel Corrêa da Silva

Engorda de borregos de raça Merino da Beira Baixa

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1094>

Metadados

Data de Publicação	1998
Resumo	Com o presente trabalho pretendeu-se estudar o efeito do tipo de aleitamento, natural ou artificial, no crescimento e engorda de borregos da raça Merino da Beira Baixa. O trabalho que se apresenta está organizado em seis capítulos sendo os três primeiros relativos à revisão bibliográfica sobre o tema e os restantes sobre o trabalho experimental, conclusão e bibliografia consultada. No capítulo 1 faz-se a introdução ao trabalho realizado. No capítulo II referimos algumas das características pr...
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Engenharia de Produção Animal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-20T07:42:39Z com
informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

ENGORDA DE BORREGOS
DE RAÇA
MERINO DA BEIRA BAIXA

Engenharia de Produção Animal
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Anizabel Corrêa da Silva Pontes

CASTELO BRANCO

1998

ÍNDICE

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	2
CAPÍTULO II – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	4
1. CARACTERIZAÇÃO DA RAÇA OVINA MERINO DA BEIRA BAIXA.....	4
1.1 - ORIGEM.....	4
1.2 - SUA IMPORTÂNCIA E EXTENSÃO.....	5
1.3 - CARACTERIZAÇÃO DA RAÇA	6
1.3.1 - CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS.....	6
1.3.2 - CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS.....	7
1.3.2.1 - PRODUÇÃO DE CARNE	7
1.3.2.2 - PRODUÇÃO DE LEITE	8
1.3.2.3 - PRODUÇÃO DE LÃ	9
1.3.3 - CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS.....	9
2. ASPECTOS GERAIS DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO	11
2.1 - INTRODUÇÃO.....	11
2.2 - CURVAS E ÍNDICES DE CRESCIMENTO.....	11
2.3 - ETAPAS DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO.....	12
2.3.1 - CRESCIMENTO PRÉ-NATAL	12
2.3.2. - CRESCIMENTO PÓS - NATAL	13
2.3.2.1 - FACTORES DETERMINANTES PARA A SOBREVIVÊNCIA DO ANIMAL E SEU DESENVOLVIMENTO DURANTE A FASE DE ALEITAMENTO	13
2.3.2.2 - CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE VÁRIOS COMPONENTES CORPORAIS.....	16
2.3.2.3 - FACTORES QUE AFECTAM O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE VÁRIOS COMPONENTES CORPORAIS.....	17
3. POTENCIAL DE CRESCIMENTO DOS BORREGOS.....	21
4. ENGORDA.....	25
4.1 - INSTALAÇÕES PARA A ENGORDA	25
4.2 - ALIMENTAÇÃO DOS BORREGOS APÓS A FASE LÁCTEA E CONSEQUENTE PASSAGEM A RUMINANTE, ALIMENTAÇÃO GROSSEIRA.....	26
4.3 - NECESSIDADES ENERGÉTICAS DE CRESCIMENTO E ENGORDA DE BORREGOS.....	27
4.4 - NECESSIDADES DOS BORREGOS EM PROTEÍNA BRUTA.....	31
4.5 - NECESSIDADES EM VITAMINAS E MINERAIS	35
4.5.1 - VITAMINA A.....	37
4.5.2 - VITAMINA D.....	38
4.5.3 - VITAMINA E	38
4.5.4 - VITAMINA B	39
4.6 - MINERAIS.....	39
4.6.1 - CÁLCIO.....	40
4.6.2 - FÓSFORO	41
4.6.3 - MAGNÉSIO	41
4.7 - OLIGOELEMENTOS.....	42
4.7.1 - COBALTO.....	42
4.7.2 - COBRE	43
4.7.3 - SELÉNIO.....	43
4.7.4 - ZINCO.....	43

5. PATOLOGIA DOS JOVENS ANIMAIS.....	44
5.1 - COLIBACILOSE.....	45
5.2 - ENTEROTOXÉMIA.....	45
5.3 - COCCIDIOSE.....	46
5.4 - BRONCOPNEUMONIA INFECCIOSA DOS BORREGOS.....	46
5.5 - TÉTANO.....	47
5.6 - PARAPLÉGIA ENZOÓTICA.....	47
5.7 - RIGIDEZ.....	47
5.8 - ECTHIMA.....	48
5.9 - INDIGESTÃO GASOSA OU METEORIZAÇÃO.....	48
5.10 - INDIGESTÃO POR ENFARTAMENTO.....	48
CAPÍTULO III – MATERIAL E MÉTODOS.....	51
1. OBJECTIVOS GERAIS.....	51
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA EXPLORAÇÃO.....	51
2.1 - LOCALIZAÇÃO E ÁREA.....	51
2.2 - EFECTIVO OVINO.....	52
2.2.1 - MANEIO ALIMENTAR.....	52
2.2.2 - MANEIO REPRODUTIVO.....	52
2.2.3 - MANEIO HIGIO-SANITÁRIO.....	52
2.3 - SISTEMA DE PRODUÇÃO.....	53
3. ANIMAIS UTILIZADOS.....	53
3.1 - GRUPOS DE ANIMAIS UTILIZADOS.....	53
3.2 - MANEIO ALIMENTAR DOS BORREGOS.....	54
3.3 - MEDIÇÕES.....	56
3.4 - MANEIO HIGIO - SANITÁRIO.....	57
3.5 - ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	58
CAPÍTULO IV – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	61
1. PESOS MÉDIOS DOS ANIMAIS CONSOANTE O TIPO DE ALIMENTAÇÃO.....	61
2. PESOS MÉDIOS DOS ANIMAIS CONSOANTE O TIPO DE ALIMENTAÇÃO E O SEXO.....	65
3. GANHOS MÉDIOS DIÁRIOS DOS ANIMAIS CONSOANTE O TIPO DE ALIMENTAÇÃO.....	69
4. G.M.D. DOS ANIMAIS, CONSOANTE O TIPO DE ALIMENTAÇÃO E O SEXO.....	72
5. EVOLUÇÃO DAS CURVAS DE CRESCIMENTO.....	75
6. ÍNDICES DE CONVERSÃO.....	79
7. IDADE MÉDIA DOS ANIMAIS PARA OBTENÇÃO DO PESO PRETENDIDO.....	79
CAPÍTULO V - CONCLUSÕES.....	82
CAPÍTULO VI – BIBLIOGRAFIA.....	84
ANEXOS.....	89

RESUMO

Com o presente trabalho pretendeu-se estudar o efeito do tipo de aleitamento, natural ou artificial, no crescimento e engorda de borregos da raça Merino da Beira Baixa.

O trabalho que se apresenta está organizado em seis capítulos sendo os três primeiros relativos à revisão bibliográfica sobre o tema e os restantes sobre o trabalho experimental, conclusão e bibliografia consultada.

No capítulo I faz-se a introdução ao trabalho realizado.

No capítulo II referimos algumas das características produtivas e reprodutivas da raça que trabalhámos. Analisamos os aspectos gerais do crescimento, desenvolvimento e engorda.

No capítulo III justificamos e descrevemos a actividade experimental realizada. Para a realização deste ensaio teve-se em consideração o tipo de alimentação dos animais, daí surgiram três grupos de alimentação: o grupo alimentação I, constituído por 50 animais (25 machos e 25 fêmeas), sujeitos ao sistema de aleitamento artificial, com separação da mãe à nascença; o grupo alimentação II, constituído por 20 animais (10 machos e 10 fêmeas), sujeitos ao sistema de aleitamento natural; e o grupo alimentação III, constituído por 12 animais (12 fêmeas) que durante o dia permaneciam com as mães e à noite eram separados, sendo-lhes fornecido uma suplementação de concentrado.

No capítulo IV apresentamos os resultados obtidos e faz-se a sua discussão. Em relação aos pesos médios dos animais consoante os tipos de alimentação, obtivemos valores compreendidos entre os 3,837 Kg até 4,123 Kg para os 10 dias de idade e valores compreendidos entre os 10,930 Kg até 14,840 Kg para os 70 dias de idade.

Nos três tipos de alimentação, obtiveram-se valores de ganho médio diário compreendidos entre 0,134 kg até 0,160 kg para o período correspondente aos 10-30 dias de idade e valores compreendidos entre 0,097 kg até 0,200 kg para o período correspondente aos 30-70 dias de idade.

Em relação aos pesos médios dos animais consoante o tipo de alimentação e o sexo, verificamos que os machos apresentam valores médios mais elevados do que as fêmeas.

Conclui-se que o tipo de alimentação originou diferenças significativas no crescimento e engorda dos borregos.